

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	8
DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	9
Demonstração do Valor Adicionado	10
Comentário do Desempenho	11
Notas Explicativas	15

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	33
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	35
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	36
Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	37

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	58.426.322
Preferenciais	0
Total	58.426.322
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Extraordinária	11/01/2012	Juros sobre Capital Próprio	19/01/2012	Ordinária		0,02461

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	623.229	625.893
1.01	Ativo Circulante	244.023	241.398
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	198.555	189.021
1.01.01.01	Caixa e bancos	1.421	1.862
1.01.01.02	Aplicações financeiras	197.134	187.159
1.01.03	Contas a Receber	33.708	33.396
1.01.03.01	Clientes	32.670	32.699
1.01.03.01.01	Contas a receber	14.829	16.244
1.01.03.01.02	Créditos com pessoas ligadas	17.831	16.412
1.01.03.01.03	Contas a receber partes relacionadas	10	43
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	1.038	697
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.809	660
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	9.951	18.321
1.01.08.03	Outros	9.951	18.321
1.01.08.03.01	Aplicações financeiras vinculadas	9.951	18.321
1.02	Ativo Não Circulante	379.206	384.495
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	64.114	61.864
1.02.01.06	Tributos Diferidos	18.953	16.657
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	18.953	16.657
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	45.000	45.000
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	45.000	45.000
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	161	207
1.02.01.09.03	Depósitos judiciais	161	155
1.02.01.09.04	Aplicações financeiras vinculadas	0	52
1.02.03	Imobilizado	1.629	1.695
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.629	1.695
1.02.04	Intangível	313.463	320.936
1.02.04.01	Intangíveis	313.463	320.936
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	13.852	14.232
1.02.04.01.02	Intangível em andamento	1.169	1.169
1.02.04.01.03	Outros intangíveis	298.442	305.535

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	623.229	625.893
2.01	Passivo Circulante	129.871	132.485
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	2.347	1.985
2.01.01.01	Obrigações Sociais	2.347	1.985
2.01.02	Fornecedores	5.168	3.527
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	5.168	3.527
2.01.02.01.01	Fornecedores Nacionais	3.941	2.426
2.01.02.01.02	Cauções Contratuais	1.227	1.101
2.01.03	Obrigações Fiscais	11.487	12.386
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	10.086	11.116
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	8.643	9.702
2.01.03.01.02	Outras obrigações federais	1.443	1.414
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	1.401	1.270
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	71.223	80.026
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	3.169	3.805
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	3.169	3.805
2.01.04.02	Debêntures	68.054	76.221
2.01.05	Outras Obrigações	27.913	25.164
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.806	979
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores	96	110
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	1.710	869
2.01.05.02	Outros	26.107	24.185
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	13.067	12.945
2.01.05.02.06	Credores pela Concessão	10.452	10.370
2.01.05.02.07	Contas a pagar	2.588	870
2.01.06	Provisões	11.733	9.397
2.01.06.02	Outras Provisões	11.733	9.397
2.01.06.02.04	Provisão para manutenção em rodovias	11.733	9.397
2.02	Passivo Não Circulante	353.671	368.308
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	273.661	288.792
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	4.979	5.587
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	4.979	5.587
2.02.01.02	Debêntures	268.682	283.205
2.02.02	Outras Obrigações	45.296	47.009
2.02.02.02	Outros	45.296	47.009
2.02.02.02.03	Credores pela Concessão	43.522	45.082
2.02.02.02.05	IR & CS Diferido	1.774	1.927
2.02.04	Provisões	34.714	32.507
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	892	894
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	688	691
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	204	203
2.02.04.02	Outras Provisões	33.822	31.613
2.02.04.02.04	Provisão para manutenção em rodovias	33.822	31.613
2.03	Patrimônio Líquido	139.687	125.100
2.03.01	Capital Social Realizado	65.078	65.078
2.03.04	Reservas de Lucros	74.609	60.022

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.03.04.01	Reserva Legal	13.016	13.016
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	61.593	47.006

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	65.242	57.252
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-32.163	-28.668
3.03	Resultado Bruto	33.079	28.584
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-2.441	-2.264
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-2.441	-2.264
3.04.02.01	Despesas administrativas	-2.441	-2.110
3.04.02.02	Remuneração da Administração	0	-154
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	30.638	26.320
3.06	Resultado Financeiro	-6.655	-9.574
3.06.01	Receitas Financeiras	7.116	7.512
3.06.02	Despesas Financeiras	-13.771	-17.086
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	23.983	16.746
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-7.560	-5.536
3.08.01	Corrente	-10.009	-6.111
3.08.02	Diferido	2.449	575
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	16.423	11.210
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	16.423	11.210
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,28110	0,19190
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,28110	0,19190

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	40.382	39.851
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	20.594	26.676
6.01.01.01	Depreciação e amortização	8.229	8.035
6.01.01.02	Baixa de ativo intangível	5	0
6.01.01.03	Imposto de renda e contribuição social diferidos	-2.449	-575
6.01.01.04	Disp. de juros, líquida de receitas	10.266	14.527
6.01.01.05	Resultado financeiro com Ajuste a Valor Presente	618	161
6.01.01.06	Const. (rever.) de provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	-2	26
6.01.01.07	Provisão para manutenção em rodovias	3.927	4.505
6.01.01.08	Outros	0	-3
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	3.365	1.965
6.01.02.01	Contas a receber	1.448	2.184
6.01.02.02	Despesas antecipadas	-1.149	403
6.01.02.03	Impostos a recuperar	357	364
6.01.02.04	Fornecedores	1.258	270
6.01.02.05	Fornecedores Sociedade Ligadas	827	971
6.01.02.06	Obrigações sociais	362	-402
6.01.02.07	Obrigações fiscais	8.526	5.977
6.01.02.08	Cauções contratuais	70	73
6.01.02.09	Outras contas a pagar	1.718	-653
6.01.02.10	Outros créditos	-347	363
6.01.02.11	Credores pela concessão	-4	-24
6.01.02.12	Imposto de renda e contribuição social pagos	-9.701	-7.561
6.01.03	Outros	16.423	11.210
6.01.03.01	Lucro líquido	16.423	11.210
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	8.566	16.230
6.02.02	Adições ao ativo imobilizado	-48	-63
6.02.03	Adições ao intangível	-334	-3.569
6.02.04	Aplicações financeiras	-25.188	-15.566
6.02.05	Resgate de aplicações financeiras	34.136	35.428
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-39.414	-39.094
6.03.02	Empréstimos - pagamento de principal	-1.199	-550
6.03.03	Empréstimos - pagamento de juros	-227	-656
6.03.04	Pagamento a credores pela concessão	-2.449	-2.231
6.03.06	Pagamento de juros sobre o capital próprio	-1.438	0
6.03.08	Debêntures - pagamento de principal	-16.830	-16.830
6.03.09	Debêntures - pagamento de juros	-17.271	-18.827
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	9.534	16.987
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	189.021	192.684
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	198.555	209.671

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	65.078	0	60.022	0	0	125.100
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	65.078	0	60.022	0	0	125.100
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-1.836	0	-1.836
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-1.836	0	-1.836
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	16.423	0	16.423
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	16.423	0	16.423
5.07	Saldos Finais	65.078	0	60.022	14.587	0	139.687

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	61.878	0	41.006	0	0	102.884
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	61.878	0	41.006	0	0	102.884
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	11.210	0	11.210
5.07	Saldos Finais	61.878	0	41.006	11.210	0	114.094

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	71.388	62.470
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	70.006	59.521
7.01.02	Outras Receitas	759	527
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	623	2.422
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-23.078	-21.141
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-6.165	-5.218
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-900	-1.492
7.02.04	Outros	-16.013	-14.431
7.02.04.01	Custo da concessão	-3.098	-3.825
7.02.04.02	Custos dos serviços de construção	-623	-2.422
7.02.04.03	Custos de provisão para manutenção em rodovias	-11.696	-7.647
7.02.04.04	Outros	-596	-537
7.03	Valor Adicionado Bruto	48.310	41.329
7.04	Retenções	-8.229	-8.035
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-8.229	-8.035
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	40.081	33.294
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	7.116	7.512
7.06.02	Receitas Financeiras	7.116	7.512
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	47.197	40.806
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	47.197	40.806
7.08.01	Pessoal	3.308	2.812
7.08.01.01	Remuneração Direta	2.207	2.025
7.08.01.02	Benefícios	951	599
7.08.01.03	F.G.T.S.	150	188
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	14.364	11.399
7.08.02.01	Federais	10.739	8.303
7.08.02.02	Estaduais	92	99
7.08.02.03	Municipais	3.533	2.997
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	13.102	15.385
7.08.03.01	Juros	12.796	15.059
7.08.03.02	Aluguéis	306	326
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	16.423	11.210
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	1.836	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	14.587	11.210

Comentário do Desempenho



Itirapina, 07 de maio de 2012 – A Centrovias Sistemas Rodoviários S/A, empresa do Grupo OHL, comenta seu resultado relativo ao primeiro trimestre de 2012 (1T12), período encerrado em 31 de março de 2012. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado em contrário, são apresentadas em Reais, estão de acordo com a Legislação Societária e com os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e IFRS. Os valores e informações não constantes no balanço patrimonial, demonstrações do resultado e notas explicativas inseridas nas informações trimestrais não foram revisados pelos auditores independentes.

COMENTÁRIO DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO

Tráfego Pedagiado (Veículos Equivalentes)

- O volume do tráfego pedagiado foi de 11.866 mil veículos equivalentes no 1T12, em comparação ao 1T11 que foi de 11.065 mil veículos equivalentes, apresentando respectivamente um crescimento de 7,2%. Esta variação foi influenciada pelo aumento do tráfego comercial e também pela implantação da cobrança bidirecional em 30 de julho de 2010 nas praças de pedágio localizadas nos municípios de Brotas e Dois Córregos, e, em 17 de novembro de 2010 nas praças de pedágio localizadas nos municípios de Itirapina e Rio Claro.

Receita Operacional Bruta

- No 1T12 a Centrovias obteve uma receita de pedágio de R\$ 70,0 milhões contra R\$ 59,5 milhões no 1T11, apresentando um crescimento de 17,6%. Essa evolução justifica-se principalmente pelo crescimento do tráfego pedagiado e pelo reajuste contratual das tarifas de pedágio (+9,77%) em 01/07/2011. Podemos observar também uma queda de 74,3% na rubrica “receitas de obras” comparando o 1T12 ante ao 1T11, cujo valor tem custos em igual montante na rubrica “custo dos serviços de construção”, tal queda deve-se pelas obras de duplicação das praças de pedágio que no 1T11 ainda estavam em fase de conclusão.
- A receita operacional líquida totalizou R\$ 65,2 milhões no 1T12, impactando no crescimento de 14,0% ante ao 1T11.

Custos e Despesas

- No 1T12, os custos e despesas operacionais totais (excluído deprec. e amort.) somaram R\$ 26,4 milhões, apresentando um aumento de 15,2% ante ao 1T11. Desconsiderando a rubrica “custos dos serv. construção”, que possui efeito nulo no resultado em atendimento as normas contábeis conforme ICPC01, podemos observar um aumento de 25,8% do 1T12 ante ao 1T11. Esse aumento ocorreu principalmente nos custos de “Provisão para manutenção em rodovias” que foram provisionados em razão da expectativa de manutenção, segundo o contrato de concessão e também na rubrica “Despesas com pessoal” em despesas administrativas em função principalmente de: (i) reajuste de 15% na despesa com vale-alimentação; (ii) despesas com salários de trainees que passaram ocorrer a partir do 2T11; e (iii) despesas com troca de uniformes.

Comentário do Desempenho



EBITDA e EBITDA Ajustado

- O EBITDA do trimestre foi de R\$ 38,9 milhões, apresentando um crescimento de 13,1% ante ao 1T11. Tal crescimento foi impactado pelo reajuste contratual das tarifas em julho de 2011. Vale mencionar que sem os efeitos da provisão para a manutenção em rodovias, em atendimento as novas normas contábeis conforme ICPC 01, o Ebitda apresenta aumento de 20,4%.

Resultado Financeiro

- O resultado financeiro líquido apresentou uma despesa de R\$ 6,7 milhões no 1T12, sendo 30,5% abaixo da despesa de R\$ 9,6 milhões registrados no 1T11. Este decréscimo refere-se basicamente à amortização das parcelas das debêntures, aumento nos rendimentos sobre aplicações financeiras provenientes do caixa gerado pela emissão das debêntures ocorrida no 2T10 e também pela redução na despesa com atualização monetária do ônus fixo provocada pela variação do IGP-M no período.

Lucro Líquido

- A Companhia obteve um lucro líquido de R\$ 16,4 milhões, representando um crescimento de 46,5% ante ao 1T11, devido, basicamente, ao aumento da receita operacional líquida motivada pelo reajuste tarifário contratual e aumento no tráfego de veículos pedagiados.

Endividamento

- A Centrovias encerrou o primeiro trimestre de 2012 com um endividamento de R\$ 344,9 milhões contra R\$ 368,8 milhões do trimestre anterior. A redução de R\$ 23,9 milhões deve-se principalmente às amortizações das parcelas de financiamentos e debêntures ocorridas no período.

Investimentos

- Durante o 1T12 foram desembolsados R\$ 5,7 milhões em cumprimento ao cronograma de investimentos previstos do contrato de concessão, dentre os principais investimentos destacamos o início da 3ª intervenção de pavimento na SP 310, obras de implantação de passarela na SP 225, recuperação das estruturas metálicas das praças de pedágio e implantação da sinalização e dos dispositivos de segurança nas rodovias SP 225 e SP 310.
- As obras de manutenção e conservação das rodovias somaram R\$ 5,3 milhões no 1T12, representando 93% do montante total desembolsado.

Comentário do Desempenho



ANEXO 1 – TABELA DRE

Veículos Equivalentes	1T12	4T11	1T11	Var% 1T12/4T11	Var% 1T12/1T11
Centrovias Sistemas Rodoviários S.A.	11.865.735	12.364.182	11.064.688	-4,0%	7,2%

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS					
(em R\$ Mil)					
	1T12	4T11	1T11	Var% 1T12/4T11	Var% 1T12/1T11
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	71.388	72.518	62.470	-1,6%	14,3%
Receitas de pedágio	70.006	73.131	59.521	-4,3%	17,6%
Receitas de obras	623	(1.275)	2.422	-148,9%	-74,3%
Receitas acessórias	759	662	527	14,7%	44,0%
DEDUÇÕES DA RECEITA	(6.146)	(6.408)	(5.218)	-4,1%	17,8%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	65.242	66.110	57.252	-1,3%	14,0%
CUSTOS E DESPESAS	(26.375)	(20.121)	(22.897)	31,1%	15,2%
Custos dos serv. prestados (excl. amortização e depreciação)	(11.736)	(11.040)	(10.728)	6,3%	9,4%
Custo dos serv. de construção	(623)	1.275	(2.422)	-148,9%	-74,3%
Despesas administrativas (excl. amortização e depreciação)	(2.320)	(3.220)	(1.946)	-27,9%	19,2%
Remuneração da administração	-	(34)	(154)	-	-
Despesas tributárias	-	-	-	-	-
Provisão para manutenção em rodovias	(11.696)	(7.102)	(7.647)	64,7%	52,9%
Outras receitas operacionais, líquidas	-	-	-	-	-
EBITDA	38.867	45.989	34.355	-15,5%	13,1%
Margem EBITDA	59,6%	69,6%	60,0%		
DEPRECIações E AMORTIZAções	(8.229)	(10.085)	(8.035)	-18,4%	2,4%
Depreciação de imobilizado	(134)	(133)	(111)	0,8%	20,7%
Amortização do intangível	(8.095)	(9.952)	(7.924)	-18,7%	2,2%
Amortização do diferido	-	-	-	-	-
RESULTADO FINANCEIRO	(6.655)	(6.724)	(9.574)	-1,0%	-30,5%
Receitas financeiras	7.116	7.935	7.512	-10,3%	-5,3%
Despesas financeiras	(13.771)	(14.659)	(17.086)	-6,1%	-19,4%
LUCRO ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS	23.983	29.180	16.746	-17,8%	43,2%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(7.560)	(9.410)	(5.536)	-19,7%	36,6%
Corrente	(10.009)	(11.236)	(6.111)	-10,9%	63,8%
Diferido	2.449	1.826	575	34,1%	325,9%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	16.423	19.770	11.210	-16,9%	46,5%

EBITDA AJUSTADO					
(em R\$ Mil)					
	1T12	4T11	1T11	Var% 1T12/4T11	Var% 1T12/1T11
EBITDA ¹	38.867	45.989	34.355	-15,5%	13,1%
(+) Provisão para manutenção de rodovias	11.696	7.102	7.647	64,7%	52,9%
EBITDA Ajustado ²	50.563	53.091	42.002	-4,8%	20,4%

1) EBITDA (Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional dada pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não pode ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

2) Considera ajuste referente à provisão p/ manutenção de rodovias, de acordo com pronunciamento contábil ICPC 01.

Comentário do Desempenho



A Centrovias Sistemas Rodoviários S/A é uma empresa controlada pela OHL Brasil S.A., sociedade de capital aberto listada no Novo Mercado. Para maiores informações sobre o Grupo, consultar os *websites* www.ohlbrasil.com.br e www.cvm.gov.br (neste acessar, em “acesso rápido”, o item “ITR, DFP, IAN, FC. FR e outras informações”).

Notas Explicativas

CENTROVIAS SISTEMAS RODOVIÁRIOS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA O PERÍODO DE TRÊS MESES FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

1 CONTEXTO OPERACIONAL

A Centrovias Sistemas Rodoviários S.A. (“Sociedade”) é uma sociedade por ações domiciliada no município de Itirapina, Estado de São Paulo, Brasil, situada na Rodovia Washington Luís, km 216,8 Pista Sul, constituída em 27 de maio de 1998. Sua controladora e “holding” é a Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. (“OHL Brasil”). A Sociedade iniciou suas operações em 9 de junho de 1998.

No período de três meses findo em 31 de março de 2012 não ocorreram mudanças no contexto operacional, em relação às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011.

2 CONCESSÕES

No período de três meses findo em 31 de março de 2012 não ocorreram mudanças no contrato de concessão em relação às demonstrações de 31 de dezembro de 2011, além do mencionado abaixo:

A Sociedade estima, na data de 31 de março de 2012, os montantes de R\$ 32.005 referentes a investimentos para melhorias na infraestrutura e de R\$ 190.688 referentes a recuperações e manutenções, a valores atuais, para cumprir com as obrigações até o final do contrato de concessão.

3 BASE PARA PREPARAÇÃO

Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC):

As informações financeiras para o período de três meses findo em 31 de março de 2012 da Sociedade foram elaboradas de acordo com a NBC TG 21 – Demonstração intermediária e a IAS 34 Interim Financial Reporting emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB e são condizentes com as normas expedidas pela Comissão Mobiliária de Valores (“CVM”), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (“ITR”).

As informações relativas à: base de mensuração; moeda funcional e de apresentação; e uso de estimativas e julgamento, estão consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto.

4. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As políticas contábeis adotadas na elaboração das informações financeiras trimestrais estão consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto, exceto pelas atualizações abaixo:

- 4.1 Os saldos reais e a valor presente de passivos, circulante e não circulante, nas datas dos balanços estão demonstrados a seguir:

Notas Explicativas

	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
<u>Circulante</u>		
Provisão para manutenção em rodovias - real	12.096	9.711
Provisão para manutenção em rodovias a valor presente	<u>11.733</u>	<u>9.397</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>(363)</u>	<u>(314)</u>
Credores pela concessão – real (*)	10.712	10.628
Credores pela concessão a valor presente (*)	<u>10.452</u>	<u>10.370</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>(260)</u>	<u>(258)</u>
<u>Não circulante</u>		
Provisão para manutenção em rodovias - real	40.372	37.902
Provisão para manutenção em rodovias a valor presente	<u>33.822</u>	<u>31.613</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>(6.550)</u>	<u>(6.289)</u>
Credores pela concessão - real	51.805	53.976
Credores pela concessão a valor presente	<u>43.522</u>	<u>45.082</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>(8.283)</u>	<u>(8.894)</u>

(*) Incluem a parcela variável conforme nota explicativa nº 13.

A recomposição dos saldos aos seus valores reais pela passagem do tempo é reconhecida como despesa financeira na demonstração do resultado do período.

4.2 Normas e interpretações novas e revisadas emitidas e ainda não adotadas

Os pronunciamentos contábeis do IASB, a seguir, foram publicados e/ou revisados, mas ainda não têm adoção obrigatória, além de não terem sido objeto de normatização pelo CPC e pela CVM e, dessa forma, não foram aplicados antecipadamente pela Sociedade em suas informações trimestrais para o período findo em 31 de março de 2012. Tais pronunciamentos serão implantados à medida que suas aplicações tornarem-se obrigatórias, não sendo esperados efeitos relevantes nas informações trimestrais.

<u>Pronunciamento</u>	<u>Descrição</u>	<u>Vigência</u>
IFRS 7 - Instrumentos Financeiros Divulgações	Aborda as divulgações de transferências de ativos financeiros.	Períodos anuais iniciados em 1º de julho de 2011.
IFRS 9 - Instrumentos Financeiros	Refere-se à primeira fase do projeto de substituição do IAS 39 - Instrumentos Financeiros - Reconhecimento e Mensuração.	Períodos anuais iniciados em 1º de janeiro de 2013.
IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas	Substitui as partes do IAS 27 que tratam de quando e como um investidor deve preparar demonstrações financeiras consolidadas e substitui o SIC -12.	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 11 - Acordos de Participações	Requer o uso do método de equivalência patrimonial para participações em “joint ventures”, eliminando o método de consolidação proporcional.	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 12 - Divulgações de Participações em Outras	Estabelece o objetivo das divulgações e as divulgações mínimas para entidades que tenham	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de

Notas Explicativas

Entidades	investimentos em subsidiárias, controladas em conjunto, associadas ou outras entidades não consolidadas.	2013.
IFRS 13 - Mensuração do Valor Justo	Estabelece um único modelo de medição do valor justo quando este é exigido por outros pronunciamentos.	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IAS 27 (R) Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas	Alterações ao IAS 27 - Demonstrações Separadas.	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IAS 28 (R) Investimentos em Coligadas	Alterações ao IAS 28 - Investimento em Coligada e em Controlada.	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IAS 19 - Benefícios a empregados	Benefícios a empregados.	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.

Adicionalmente, os pronunciamentos e interpretações do “International Financial Reporting Interpretations Committee - IFRIC” listados a seguir entraram em vigor no período findo em 31 de março de 2012, portanto, foram adotados pela Sociedade em suas demonstrações financeiras para o período findo em 31 de março de 2012. Os referidos pronunciamentos não causaram efeitos relevantes nas presentes informações trimestrais.

<u>Pronunciamento/Interpretação</u>	<u>Descrição</u>	<u>Vigência</u>
IFRS 1 - Modificações à IFRS 1 - Primeira Adoção de IFRS	Refere-se à isenção limitada a partir das divulgações comparativas do IFRS 7 para as entidades que fazem a adoção pela primeira vez.	Períodos anuais iniciados em 1º de julho de 2011.
IAS 32 - Instrumentos Financeiros: Classificação dos Direitos	Aborda a classificação de determinados direitos denominados em moeda estrangeira como instrumento patrimonial ou passivo financeiro.	Períodos anuais iniciados em 1º de fevereiro de 2010.
IFRIC 14 - Pagamentos Antecipados de Exigência Mínima de Financiamento	Retira as consequências não intencionais que surgem do pagamento antecipado, no qual há uma exigência mínima de provimento de recursos. Os resultados dos pagamentos antecipados em determinadas circunstâncias são reconhecidos como ativo em vez de despesa.	Períodos anuais iniciados em 1º de janeiro de 2011.
IFRIC 19 - Extinção de Passivos Financeiros com Instrumentos e Capital	Estabelece procedimentos para reconhecimento e divulgação de transações de emissão de instrumentos patrimoniais.	Períodos anuais iniciados em 1º de julho de 2010.

5 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Representados por:

	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Caixa e contas bancárias	1.421	1.862
Aplicações financeiras (*)	197.134	187.159
Total	<u>198.555</u>	<u>189.021</u>

Notas Explicativas

(*) Representadas por aplicações em cotas de fundos de investimentos, com liquidez imediata, insignificante risco de mudança de valor e vencimento inferior a 90 dias da data de aquisição.

As aplicações financeiras foram remuneradas na média a 101,6% da variação do CDI no período.

6 CONTAS A RECEBER

Representadas por:

	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Pedágio eletrônico a receber (a)	13.365	15.077
Cupons de pedágio a receber	105	121
Cartões de pedágio a receber	201	128
Arrecadação de cartão de crédito	<u>1.158</u>	<u>918</u>
Total	<u>14.829</u>	<u>16.244</u>

(a) Conforme mencionado na nota explicativa nº 22.b.

A Administração da Sociedade não identificou a necessidade de reconhecimento de provisão para perdas com estes recebíveis. O prazo médio de vencimento das contas a receber é de 30 dias.

7 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

Representados por:

	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Diferenças temporárias:		
Bases do ativo diferido:		
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	892	894
Ajustes referentes a mudanças de práticas contábeis:		
Diferenças de intangível e imobilizado, líquidas	9.296	7.087
Provisão para manutenção de rodovias	<u>45.555</u>	<u>41.010</u>
Base de cálculo	55.743	48.991
Alíquota nominal	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Total do ativo não circulante	<u>18.953</u>	<u>16.657</u>
Bases do passivo diferido:		
Ajuste ao valor presente do registro da outorga	1.958	2.294
Amortização do direito de concessão incorporada	<u>3.259</u>	<u>3.373</u>
Base de cálculo	5.217	5.667
Alíquota nominal	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Total do passivo não circulante	<u>1.774</u>	<u>1.927</u>

As perspectivas futuras dos negócios da Sociedade e suas projeções de resultados constituem-se em estimativas de sua Administração. Portanto, são dependentes de variáveis de mercado e estão sujeitas a mudanças.

A expectativa de realização da totalidade dos créditos e débitos tributários diferidos, indicados pelas projeções de resultado tributável, é como segue:

Notas Explicativas

<u>Exercício a findar-se em</u>	<u>Ativo</u>	<u>Passivo</u>
2012	1.777	166
2013	2.331	222
2014	2.331	222
2015	2.331	222
Acima de 2016	<u>10.183</u>	<u>942</u>
	<u>18.953</u>	<u>1.774</u>

8 IMOBILIZADO

A movimentação do imobilizado é como segue:

	<u>Móveis e utensílios</u>	<u>Equipamentos de informática</u>	<u>Veículos</u>	<u>Total</u>
<u>Custo do imobilizado bruto</u>				
Saldo em 31/12/2011	851	2.794	102	3.747
Adições	19	53	-	72
Alienações e baixas	<u>(8)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(8)</u>
Saldo em 31/03/2012	<u>862</u>	<u>2.847</u>	<u>102</u>	<u>3.811</u>
<u>Depreciação acumulada</u>				
Saldo em 31/12/2011	(352)	(1.625)	(75)	(2.052)
Depreciação	(19)	(106)	(9)	(134)
Alienações e baixas	<u>4</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>4</u>
Saldo em 31/03/2012	<u>(367)</u>	<u>(1.731)</u>	<u>(84)</u>	<u>(2.182)</u>
<u>Imobilizado líquido</u>				
Saldo em 31/12/2011	499	1.169	27	1.695
Saldo em 31/03/2012	495	1.116	18	1.629
Taxas de depreciação	10%	20%	20%	

9 INTANGÍVEL

A movimentação do intangível é como segue:

	<u>Intangível em rodovia-obras e serviços (a)</u>	<u>Direito de outorga da concessão (b)</u>	<u>Direito de outorga da incorporação (c)</u>	<u>Software</u>	<u>Intangível em andamento</u>	<u>Total</u>
<u>Custo do intangível bruto</u>						
Saldo em 31/12/2011	575.992	40.280	9.474	1.625	1.169	628.540
Adições	623	-	-	-	-	623
Alienações e baixas	<u>(1)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(1)</u>
Saldo em 31/03/2012	<u>576.614</u>	<u>40.280</u>	<u>9.474</u>	<u>1.625</u>	<u>1.169</u>	<u>629.162</u>
<u>Amortização acumulada</u>						
Saldo em 31/12/2011	(274.763)	(26.048)	(5.966)	(827)	-	(307.604)
Amortização	<u>(7.570)</u>	<u>(380)</u>	<u>(109)</u>	<u>(36)</u>	<u>=</u>	<u>(8.095)</u>
Saldo em 31/03/2012	<u>(282.333)</u>	<u>(26.428)</u>	<u>(6.075)</u>	<u>(863)</u>	<u>=</u>	<u>(315.699)</u>
<u>Intangível líquido</u>						
Saldo em 31/12/2011	301.229	14.232	3.508	798	1.169	320.936
Saldo em 31/03/2012	294.281	13.852	3.399	762	1.169	313.463
Taxa anual de amortização						11%

Notas Explicativas

- (a) Refere-se a obras e serviços realizados na rodovia, tais como pavimentação, duplicação, marginais, acostamentos, canteiros centrais, obras de arte especiais, terraplenagem, implantação de sistema de arrecadação e monitoramento de tráfego, sinalização e outros.
- (b) Refere-se ao valor assumido para exploração do sistema rodoviário e ajustado a valor presente, conforme nota explicativa nº 13.
- (c) Refere-se ao direito de outorga incorporado proveniente da incorporação da parcela cindida em junho de 2006, da controladora OHL do Brasil Participações em Infraestrutura Ltda.. Em exercícios anteriores, essa rubrica era denominada “Ágio incorporado”. Por entender que, na essência, esse montante é relativo a direito de outorga, em 2009 a Administração da Sociedade mudou a nomenclatura da rubrica para “Direito de outorga”.

Os ativos intangíveis são amortizados com base na curva de tráfego projetada, dentro do prazo da concessão.

10 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Representados por:

<u>Modalidade</u>	<u>Encargos anuais</u>	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Passivo circulante:			
Financiamento de obras (a)	TJLP + 3,3% a.a. a 5,30% a.a.	3.169	3.805
Passivo não circulante:			
Financiamento de obras (a)	TJLP + 3,3% a.a. a 5,30% a.a.	4.979	5.587

Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP.

- (a) Recursos obtidos por meio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (Automático) para financiamento de obras. Em 31 de março de 2012, as garantias estão representadas por aval dos acionistas e notas promissórias. O vencimento final será em 15 de março de 2015.

Em 31 de março de 2012, as parcelas relativas ao saldo de longo prazo apresentavam a seguinte composição:

Ano de vencimento

2013	1.724
2014	2.298
2015	<u>957</u>
Totais	<u>4.979</u>

A Sociedade está cumprindo todas as cláusulas restritivas na data das informações trimestrais. O valor justo dos empréstimos registrados no passivo circulante e não circulante é próximo de seu valor contábil, uma vez que o impacto do desconto não é significativo, tendo em vista que as taxas de descontos são substancialmente semelhantes às contratadas.

Notas Explicativas**11 DEBÊNTURES**

Os saldos estão representados por:

Série	Quantidade emitida unitária	Taxas contratuais (%)	Vencimentos	31/03/2012		31/12/2011	
				Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
1ª série (a)	286.131	CDI + 1,7% a.a.	Mar./2015	68.357	134.659	68.575	151.489
2ª série (a)	<u>120.000</u>	IPCA + 8% a.a.	Mar./2017	<u>455</u>	<u>135.139</u>	<u>8.421</u>	<u>132.996</u>
	<u>406.131</u>			<u>68.812</u>	<u>269.798</u>	<u>76.996</u>	<u>284.485</u>
Custo de transação				<u>(758)</u>	<u>(1.116)</u>	<u>(775)</u>	<u>(1.280)</u>
Total				<u>68.054</u>	<u>268.682</u>	<u>76.221</u>	<u>283.205</u>

Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

- a) 1ª emissão de debêntures emitidas em 15 de março de 2010 com valor real unitário em 31 de março de 2012 de R\$1 cada uma.

As debêntures foram subscritas pelo seu valor nominal unitário acrescido da remuneração incidente entre a data de emissão e a data da efetiva integralização, conforme descrito a seguir:

	Data emissão	Valor nominal	Data integralização	Valor subscrito
1ª Série	15/03/2010	286.131	26/04/2010	289.313
2ª Série	15/03/2010	<u>120.000</u>	27/04/2010	<u>121.899</u>
Total		<u>406.131</u>		<u>411.212</u>

A remuneração das debêntures da 1ª série é paga trimestralmente todo dia 15 dos meses de março, junho, setembro e dezembro e a amortização trimestral iniciou-se em 15 de março de 2011. A remuneração das debêntures da 2ª série é paga anualmente todo dia 15 do mês de março e será amortizada anualmente a partir de 15 de março de 2015. Em 31 de março de 2012, as parcelas relativas ao saldo de longo prazo das duas séries apresentavam a seguinte composição:

Ano de vencimento

2013	50.331
2014	67.108
2015	61.599
2016	44.822
2017	<u>44.822</u>
Totais	<u>268.682</u>

As debêntures da 1ª e 2ª emissão contêm cláusulas restritivas que implicam vencimento antecipado e requerem o cumprimento de determinados índices financeiros conforme divulgado na seção “Informações Relativas à Oferta - Vencimento Antecipado do Prospecto Definitivo de Distribuição Pública”, arquivada na CVM.

Em 31 de março de 2012, a Sociedade não apresenta desvios em relação ao cumprimento das condições contratuais pactuadas nas debêntures.

As debêntures são garantidas por:

Notas Explicativas

1. Penhor de 99,99% das ações de emissão da Sociedade. O percentual de penhor é reduzido conforme as debêntures forem sendo amortizadas.
2. Cessão Fiduciária de 80% dos Direitos Creditórios Decorrentes da Exploração das Praças de Pedágio. O percentual da cessão é reduzido à medida que as debêntures forem amortizadas.
3. Cessão Fiduciária de 100% dos Direitos Creditórios de Indenização.
4. Todas as cotas de emissão do Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento ("Sinking Fund"). Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, o valor dessa aplicação é representado por:

	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Ativo circulante	9.951	18.321
Ativo não circulante	-	52

12 TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As transações efetuadas com a controladora e partes relacionadas são relativas a contratos de serviços de construção, execução de obras, aluguéis e mútuo para capital de giro.

Os saldos em 31 de março 2012 e 31 de dezembro de 2011 e as transações realizadas no trimestre findo em 31 de março de 2012 e de 2011, com a controladora e partes relacionadas, com as quais ocorreram operações, estão demonstrados a seguir:

	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
<u>Ativo circulante</u>		
Controladora:		
Empréstimos - Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. (1)	17.831	16.412
Clientes - partes relacionadas:		
Controladora:		
Obrascon Huarte Lain Brasil S.A.	8	5
Outras partes relacionadas:		
Autovias S.A.	2	7
Concessionária de Rodovias do Interior Paulista S.A.	-	6
Vianorte S.A.	-	3
Latina Manutenção de Rodovias Ltda.	-	<u>22</u>
	<u>10</u>	<u>43</u>
<u>Ativo não circulante</u>		
Transações com partes relacionadas:		
Controladora:		
Empréstimos - Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. (1)	45.000	45.000
<u>Passivo circulante</u>		
Contas a pagar - controladora:		
Obrascon Huarte Lain Brasil S.A.	96	110
Fornecedores com partes relacionadas:		
Paulista Infraestrutura Ltda.	174	198

Notas Explicativas

	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Latina Manutenção de Rodovias Ltda.	1.180	570
Latina Sinalização de Rodovias Ltda.	<u>356</u>	<u>101</u>
	<u>1.710</u>	<u>869</u>
Dividendos propostos - controladora:		
Obrascon Huarte Lain Brasil S.A.	11.507	11.507
Juros sobre capital próprio - controladora:		
Obrascon Huarte Lain Brasil S.A.	<u>1.560</u>	<u>1.438</u>
	<u>13.067</u>	<u>12.945</u>

<u>Resultado</u>	<u>31/03/2012</u>			<u>31/03/2011</u>		
	Serviços prestados em conservação de rotina	Serviços de manutenção	Receita financeira	Serviços prestados em conservação de rotina	Serviços de manutenção	Receita financeira
Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. (1)	-	-	1.670	-	-	1.611
Paulista Infra-Estrutura Ltda. (2)	-	560	-	-	695	-
Latina Manutenção de Rodovias Ltda. (2)	809	1.592	-	456	1.344	-
Latina Sinalização de Rodovias Ltda. (2)	-	<u>557</u>	-	-	<u>88</u>	-
Total	<u>809</u>	<u>2.709</u>	<u>1.670</u>	<u>456</u>	<u>2.127</u>	<u>1.611</u>

- (1) Esse empréstimo teve a finalidade de suprir a necessidade de capital de giro da controladora Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. (OHL Brasil) e é composto por quatro contratos de mútuo, cujas datas de liberação, valores e encargos estão demonstrados a seguir:

<u>Data da liberação</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Encargos</u>	<u>Valor do principal</u>	<u>Saldo devedor em 31/03/2012</u>	<u>Saldodevedor em 31/12/2011</u>
Agosto/2008	Dezembro/2013	CDI + 1,037% a.a.	20.000	28.234	27.596
Setembro/2008	Dezembro/2013	CDI + 1,037% a.a.	15.000	20.996	20.522
Dezembro/2008	Dezembro/2013	CDI + 1,037% a.a.	2.000	2.729	2.668
Dezembro/2008	Dezembro/2013	CDI + 1,037% a.a.	<u>8.000</u>	<u>10.872</u>	<u>10.626</u>
Total			<u>45.000</u>	<u>62.831</u>	<u>61.412</u>

Os juros vencerão anualmente a partir de dezembro de 2012. Para os contratos cujo vencimento do principal ocorrer em data diferente do mês de dezembro, os juros incorridos serão recebidos da parte relacionada na mesma data do principal.

- (2) Os saldos e transações, registrados em fornecedores, classificados no passivo circulante e no custo dos serviços prestados, respectivamente, são relativos aos serviços prestados em conservação de rotina e serviços de manutenção nas rodovias.

No decorrer do trimestre findo em 31 de março de 2011, a Sociedade pagou o montante de R\$154 a título de remuneração de seus administradores. Esses valores correspondem basicamente à remuneração dos Conselheiros de Administração e da Diretoria, incluindo os respectivos encargos sociais, e estão registrados na rubrica “Despesas gerais e administrativas”. Os diretores não receberam renda variável, não obtiveram nem concederam empréstimos à Sociedade e não possuem benefícios indiretos significativos.

A Sociedade concede participação nos lucros e resultados a seus colaboradores. O pagamento dessas participações está vinculado ao alcance de metas operacionais e objetivos específicos,

Notas Explicativas

estabelecidos e aprovados no início de cada exercício. Os valores apurados no final do exercício são apropriados ao resultado, tendo como contrapartida as obrigações sociais. Os saldos de provisão para Participação nos Lucros e Resultados– PLR registrados em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, respectivamente, na rubrica “Obrigações sociais” são de R\$922 e R\$732. As metas são como seguem:

a) Dos participantes:

Os participantes nos resultados da Sociedade são os empregados ou ex-empregados que foram demitidos no período de abrangência deste plano.

Participam os ex-empregados que não foram demitidos por justa causa. No caso de demissão, a participação será proporcional ao tempo trabalhado.

b) Definição dos valores:

São considerados critérios para a definição dos valores a serem pagos, sobre os quais são atribuídos pesos conforme tabelas específicas. Os critérios são: tempo real trabalhado no período, absenteísmo, advertências e suspensões.

13 CREDORES PELA CONCESSÃO

Referem-se ao saldo do ônus da concessão, o qual é composto pelos valores devidos ao DER/SP pela outorga da concessão, ajustado a valor presente.

O valor do ônus da concessão vem sendo liquidado em 240 parcelas mensais e consecutivas, tendo sido paga a primeira parcela em setembro de 1998 sem considerar a extensão do prazo de concessão. O montante é reajustado pelas mesmas fórmulas e nas mesmas datas em que o reajustamento for efetivamente aplicado às tarifas de pedágio, com vencimento no último dia útil de cada mês.

Conforme estabelecido nos contratos de concessão, as tarifas de pedágio são reajustadas em julho de cada ano com base na variação do IGP-M ocorrida até 31 de maio. Em 27 de julho de 2011, o Poder Concedente elaborou e a Sociedade concordou com o TAM – Termo Aditivo e Modificativo – em 15 de dezembro de 2011, que prevê a substituição do índice de reajuste das tarifas de pedágio de IGP-M para o IPCA. As demais correções utilizadas pela concessão serão mantidas pelo IGP-M e possível revisão contratual em base anual junto ao Poder Concedente, para verificação de existência de desequilíbrio econômico decorrente da utilização do novo índice somente no reajuste das tarifas de pedágio, poderá determinar o reequilíbrio em favor da Sociedade ou do Poder Concedente, mediante alteração do prazo de concessão ou por outra forma definida em comum acordo entre as partes. Essa modificação ainda deve ser aprovada pelo Secretário Estadual de Logística e Transportes.

Dessa maneira, o montante da obrigação foi determinado conforme segue:

<u>Circulante</u>	<u>Valor presente</u>		<u>Valor real (1)</u>	
	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Direito de outorga – parcela fixa	9.709	9.623	9.969	9.881
Parcela variável (a)	<u>743</u>	<u>747</u>	<u>743</u>	<u>747</u>
Total	<u>10.452</u>	<u>10.370</u>	<u>10.712</u>	<u>10.628</u>

(a) A parcela variável corresponde a 3% da receita bruta mensal efetivamente obtida, com vencimento até o último dia útil do mês subsequente.

Notas Explicativas

<u>Não circulante</u>	<u>Valor presente</u>		<u>Valor real (1)</u>	
	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Direito de outorga – parcela fixa	43.522	45.082	51.805	53.976

(1) Valores reais atualizados até a data de encerramento do período, inseridos somente como informação adicional.

A quantidade de parcelas a serem pagas em 31 de março de 2012 está assim representada:

	<u>Parcelas</u>		
	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>	<u>Total</u>
Saldo de parcelas	12	62	74

Em 31 de março de 2012, as parcelas relativas ao valor real classificadas no passivo não circulante apresentavam a seguinte composição:

Ano de vencimento

2013	7.520
2014	10.027
Acima de 2015	34.258
Totais	<u>51.805</u>

Os valores pagos pela Sociedade no decorrer dos trimestres findos em 31 de março de 2012 e 2011 ao Poder Concedente estão assim representados:

<u>Valores pagos</u>	<u>Outorga</u>		
	<u>Fixa</u>	<u>Variável</u>	<u>Total</u>
1º trimestre 2012	2.449	2.127	4.576
1º trimestre 2011	2.231	1.824	4.055

14 PROVISÕESProvisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas

A Sociedade é parte em processos judiciais de naturezas fiscal, cível e trabalhista. Esses processos estão em fase de defesa administrativa ou em trâmite na esfera judicial. A movimentação dos montantes provisionados no trimestre findo em 31 de março de 2012 segundo a natureza dos respectivos processos, é como segue:

	<u>31/12/2011</u>	<u>Adições</u>	<u>Reversões</u>	<u>31/03/2012</u>
Cíveis	203	1	-	204
Trabalhistas	691	1	(4)	688
Total	<u>894</u>	<u>2</u>	<u>(4)</u>	<u>892</u>

Adicionalmente, a Sociedade é parte em processos cíveis, trabalhistas e fiscais ainda em andamento, advindos do curso normal de suas operações, classificados como de risco possível por seus advogados, para os quais não foram constituídas provisões para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais. Tais processos representam os montantes de R\$ 741, R\$194 e R\$660, respectivamente em cada natureza de risco, em

Notas Explicativas

31 de março de 2012 (R\$ 738, R\$ 183 e R\$ 796, respectivamente em 31 de dezembro de 2011).

Os depósitos judiciais classificados no ativo não circulante referem-se a discussões judiciais para as quais não há provisão registrada, em virtude de o respectivo risco ser classificado como possível ou remoto.

Provisão para manutenção em rodovias

Calculada com base na melhor estimativa de gastos a serem incorridos com manutenção, sendo considerados os valores da próxima intervenção.

A movimentação do saldo da provisão para manutenção, durante o período de três meses findo em 31 de março de 2012, é conforme segue:

<u>Provisões</u>	<u>Circulante</u> <u>Manutenção</u> <u>em rodovias</u>	<u>Não circulante</u> <u>Manutenção</u> <u>em rodovias</u>
Saldos em 31/12/2011	9.397	31.613
Adições	-	6.615
Utilizações	(2.070)	-
Transferências	<u>4.406</u>	<u>(4.406)</u>
Saldos em 31/03/2012	<u>11.733</u>	<u>33.822</u>

Os valores anteriores foram descontados a valor presente pela taxa de 6,35% ao ano. Os saldos de provisão para manutenção em rodovias a valor real no encerramento do exercício correspondem a R\$52.468 e R\$47.613 em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, respectivamente.

A Sociedade efetuou pagamentos referentes às manutenções realizadas no montante equivalente a R\$ 5.310 no período findo em 31 de março de 2012.

15 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

- a) O capital social em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 é de R\$104.798 e está representado por 101.483.834 ações ordinárias, sem valor nominal, conforme demonstrado a seguir:

	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Obrascon Huarte Lain Brasil S.A.:		
Participação acionária	100%	100%
Quantidade de ações subscritas	101.483.834	101.483.834
Quantidade de ações integralizadas	58.426.322	58.426.322

Cada ação tem direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral.

- b) Reservas de lucros e distribuição de dividendos

Reserva legal e retenção de lucros

O estatuto social da Sociedade prevê que o lucro líquido do exercício, após a destinação da reserva legal, na forma da lei, poderá ser destinado à reserva para contingências, reserva retenção de lucros, prevista em orçamento de capital a ser aprovado pela Assembleia Geral ou reserva de retenção de lucros, observado o artigo 198 da Lei nº 6.404/76.

Notas Explicativas

Distribuição de dividendos

O estatuto social da Sociedade prevê a distribuição de dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

O limite máximo para determinação dos juros sobre o capital próprio é definido com base no patrimônio líquido da Sociedade, usando a TJLP estabelecida pelo governo brasileiro e, conforme exigência legal, é limitado a 50% do lucro líquido do exercício ou 50% do saldo de lucros acumulados antes de incluir o lucro líquido do próprio exercício, o que for maior. Adicionalmente, conforme permitido pela Lei nº 9.249/95, esse montante, que está abaixo do valor apurado com base nos parâmetros definidos por lei, foi considerado dedutível para fins de imposto de renda.

No decorrer do período findo em 31 de março de 2012 a Sociedade provisionou juros sobre capital próprio no montante de R\$ 1.560, líquido de R\$ 276, referente ao imposto de renda retido na fonte.

16 DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

a) Caixa e equivalentes de caixa

A composição dos saldos de caixa e equivalentes de caixa incluídos nas demonstrações dos fluxos de caixa está demonstrada na nota explicativa nº 5.

b) Informações suplementares

<u>Caixa desembolsado durante os trimestres referentes a:</u>	<u>31/03/2012</u>	<u>31/03/2011</u>
Transações de investimentos e financiamentos que não envolveram caixa:		
Juros sobre capital próprio propostos e não pagos	1.560	-
Fornecedores e cauções contratuais de imobilizado e intangível	313	1.111

17 RECEITAS

Representadas por:

	<u>31/03/2012</u>	<u>31/03/2011</u>
Receita de serviços prestados	70.006	59.521
Receita de serviços de construção	623	2.422
Receitas acessórias	<u>759</u>	<u>527</u>
	<u>71.388</u>	<u>62.470</u>

A conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada nas demonstrações do resultado dos trimestres findos em 31 de março de 2012 e 2011 é como segue:

	<u>31/03/2012</u>	<u>31/03/2011</u>
Receita Bruta	71.388	62.470

Notas Explicativas

Abatimentos sobre receitas de pedágios		
ISSQN	(3.533)	(2.997)
PIS	(465)	(396)
COFINS	(2.148)	(1.825)
Receita líquida	<u>65.242</u>	<u>57.252</u>

18 CUSTOS E DESPESAS POR NATUREZA

Representados por:

<u>Custos dos serviços</u>	<u>31/03/2012</u>	<u>31/03/2011</u>
Com pessoal	2.965	2.577
Serviços de terceiros	2.656	2.291
Amortização	8.108	7.871
Custos com Poder Concedente	2.123	1.800
Seguros / garantias	558	487
Manutenção bens / conservação	2.417	2.520
Custos dos serviços de construção	623	2.422
Serviços de manutenção em rodovias	11.696	7.647
Transportes	691	382
Consumo	314	388
Outros	<u>12</u>	<u>283</u>
Total	<u>32.163</u>	<u>28.668</u>

<u>Despesas administrativas</u>	<u>31/03/2012</u>	<u>31/03/2011</u>
Com pessoal	909	627
Serviços de terceiros	958	330
Depreciação / amortização	121	164
Transporte	84	60
Consumo	295	253
Outros	<u>74</u>	<u>676</u>
Total	<u>2.441</u>	<u>2.110</u>

19 RESULTADO FINANCEIRO

Representado por:

	<u>31/03/2012</u>	<u>31/03/2011</u>
Receitas financeiras:		
Rendimentos sobre aplicações financeiras	4.663	5.095
Rendimentos sobre aplicações financeiras vinculadas	633	733
Rendimentos sobre mútuos	1.670	1.611
Outros	<u>150</u>	<u>73</u>
Total	<u>7.116</u>	<u>7.512</u>
Despesas financeiras		
Juros sobre operações financeiras	(11.808)	(14.846)
Variação monetária sobre o direito da outorga	(975)	(2.050)
Encargos financeiros – reversão de ajuste a valor presente	(618)	161
Outros	<u>(370)</u>	<u>(351)</u>
Total	<u>(13.771)</u>	<u>(17.086)</u>

Notas Explicativas**20 RECONCILIAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

A reconciliação entre as alíquotas efetivas e a taxa nominal do imposto de renda e da contribuição social nas demonstrações do resultado referentes aos períodos findos em 31 de março de 2012 e 2011 é como segue:

	<u>31/03/2012</u>	<u>31/03/2011</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	23.983	16.746
Alíquota vigente	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Expectativa de despesa de imposto de renda e contribuição social, de acordo com a alíquota vigente	(8.154)	(5.694)
Ajustes para a alíquota efetiva:		
Juros sobre o capital próprio	624	-
Reversão do PPR – Programa de participação nos resultados	-	209
Outros ajustes	<u>(30)</u>	<u>(51)</u>
Despesa contabilizada	<u>(7.560)</u>	<u>(5.536)</u>
Despesas de imposto de renda e contribuição social:		
Correntes	(10.009)	(6.111)
Diferidos	<u>2.449</u>	<u>575</u>
	<u>(7.560)</u>	<u>(5.536)</u>

21 LUCRO POR AÇÃO

As tabelas a seguir reconciliam o lucro líquido e a média ponderada do valor por ação, utilizados para o cálculo do lucro básico e do lucro diluído por ação:

<u>Básico</u>	<u>31/03/2012</u>	<u>31/03/2011</u>
Lucro líquido do período	16.423	11.210
Número de ações durante o período (milhares)	<u>58.426</u>	<u>58.426</u>
Lucro por ação - básico - R\$	<u>0,2811</u>	<u>0,1919</u>
<u>Diluído</u>	<u>31/03/2012</u>	<u>31/03/2011</u>
Lucro utilizado na apuração do lucro básico por ação	16.423	11.210
Quantidade média ponderada de ações ordinárias utilizada na apuração do lucro diluído por ação (milhares)	<u>58.426</u>	<u>58.426</u>
Lucro por ação - diluído - R\$	<u>0,2811</u>	<u>0,1919</u>

A quantidade média ponderada de ações ordinárias usadas no cálculo do lucro por ação diluído é idêntica à quantidade média ponderada de ações ordinárias usadas na apuração do lucro básico por ação.

22 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

De acordo com a sua natureza, os instrumentos financeiros podem envolver riscos conhecidos ou não, sendo importante a avaliação potencial dos riscos. Os principais fatores de risco que podem afetar os negócios da Sociedade estão consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto, exceto pelas atualizações abaixo:

Notas Explicativas

a) Exposição a riscos de taxas de juros

A Sociedade está exposta a riscos normais de mercado, relacionados às variações da TJLP, do IPCA e do CDI, relativos a empréstimos e debêntures em reais. As taxas de juros das aplicações financeiras são vinculadas à variação do CDI.

Em 31 de março de 2012, a Administração efetuou análise de sensibilidade considerando aumentos de 25% e de 50% nas taxas de juros esperadas sobre os saldos de empréstimos e financiamentos e debêntures, líquidos das aplicações financeiras.

<u>Indicadores</u>	<u>Cenário I (provável)</u>	<u>Cenário II (+ 25%)</u>	<u>Cenário III (+ 50%)</u>
CDI	9,0%	11,25%	13,50%
Juros a incorrer (*)	(17.900)	(20.320)	(25.045)
Receita de aplicações financeiras	18.824	23.530	28.236
Receita de mútuo	6.613	8.094	9.572
TJLP	6,00%	7,50%	9,00%
Juros a incorrer (*)	(653)	(666)	(675)
IPCA	5,19%	6,49%	7,79%
Juros a incorrer (*)	(18.215)	(21.500)	(22.452)
Juros a incorrer, líquidos	(11.331)	(10.862)	(10.364)

Fonte dos índices do cenário provável: Relatório Focus - BACEN de 31/03/2012.

(*) Referem-se ao cenário de juros a incorrer para os próximos 12 meses ou até a data do vencimento do contrato, o que for menor.

Estas apresentações são adicionais às divulgações requeridas pelas IFRSs, estando apresentadas em conformidade com as divulgações requeridas pela CVM.

b) Risco de crédito

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, a Sociedade apresentava valores a receber da empresa CGMP - Centro de Gestão de Meios de Pagamento S.A. de R\$13.365 e R\$15.077, respectivamente, decorrentes de receitas de pedágios arrecadadas pelo sistema eletrônico de pagamento de pedágio (“Sem Parar”), registrados na rubrica “Contas a receber”.

A Sociedade possui carta de fiança firmada por instituição financeira para garantir a arrecadação de contas a receber com a CGMP.

c) Risco de liquidez

Gerenciado pela controladora, que possui um modelo apropriado de gestão de risco de liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazos. A controladora gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que

Notas Explicativas

julgue adequados, por meio do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

A tabela a seguir mostra em detalhes o prazo de vencimento contratual restante dos passivos financeiros não derivativos da Sociedade e os prazos de amortização contratuais. A tabela foi elaborada de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros com base na data mais próxima em que a Sociedade deve quitar as respectivas obrigações. A tabela inclui os fluxos de caixa dos juros e do principal. À medida que os fluxos de juros são pós-fixados, o valor não descontado foi obtido com base nas curvas de juros no encerramento do exercício. O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que a Sociedade deve quitar as respectivas obrigações:

<u>Modalidade</u>	Taxa de juros (média ponderada)		2016				
	<u>efetiva % a.a.</u>	<u>2012</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u>	<u>em diante</u>	<u>Total</u>
Debêntures	13,8	65.749	92.455	85.947	153.346	198.056	595.553
BNDES automático	10,3	4.888	2.552	2.316	591	-	10.347
Credores pela concessão	5,1	<u>8.220</u>	<u>10.024</u>	<u>10.024</u>	<u>10.024</u>	<u>24.225</u>	<u>62.517</u>
		<u>78.857</u>	<u>105.031</u>	<u>98.287</u>	<u>163.961</u>	<u>222.281</u>	<u>668.417</u>

23 GARANTIAS E SEGUROS

A Sociedade, por força contratual, mantém regularizadas e atualizadas as garantias que cobrem a execução das funções de ampliação e conservação especial e das funções operacionais de conservação ordinária da malha rodoviária e o pagamento da parcela fixa do ônus da concessão, quando aplicável. Adicionalmente, a concessionária mantém coberturas de riscos inerentes às suas atividades, inclusive seguros do tipo “todos os riscos” para os danos materiais, cobrindo perda, destruição ou dano dos bens que integram a concessão, de acordo com os padrões internacionais para empreendimentos dessa natureza, nas seguintes modalidades: riscos de construção, projetista, maquinário e equipamentos de obra, danos patrimoniais, avaria de máquinas e perda de receitas.

Em 31 de março de 2012 as coberturas de seguros são resumidas como segue:

<u>Modalidade de seguro</u>	<u>Riscos cobertos</u>	<u>Limites de indenização</u>
Todos os riscos:	Riscos patrimoniais e perdas de receitas	180.000
	Responsabilidade civil - geral	25.000
	Riscos de engenharia	40.631
Seguros-garantia:	Garantia de execução do contrato de concessão	108.635

24 INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

A operação da Sociedade consiste na exploração de concessão pública de rodovia, sendo este o único segmento de negócio e maneira em que as decisões e recursos são feitas.

Notas Explicativas

A área de concessão da Sociedade é dentro do território brasileiro, as receitas são provenientes de cobrança de tarifa de pedágio dos usuários das rodovias e, portanto, nenhum cliente individualmente contribui de forma significativa para as receitas da Sociedade.

25 APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A emissão das informações trimestrais da Sociedade foi autorizada pelo Conselho de Administração em 7 de maio de 2012.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES INTERMEDIÁRIAS

Ao

Conselho de Administração e aos Acionistas da

Centrovias Sistemas Rodoviários S.A.

Itirapina - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Centrovias Sistemas Rodoviários S.A. ("Sociedade"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR) referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com a NBC TG 21 - Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão.

O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a NBC TG 21 e IAS 34 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA) referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2012, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Sociedade, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e considerada informação suplementar pelas IFRSs, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias e consolidadas tomadas em conjunto.

Revisão dos valores correspondentes ao período anterior

As Informações Trimestrais (ITR) incluem, também, informações contábeis comparativas referentes ao balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011, obtidas das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, e ao resultado do período de três meses findo em 31 de março de 2011, obtidas das correspondentes Informações Trimestrais (ITR) referentes ao período de três meses findo naquela data. O exame das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011 e a revisão limitada das Informações Trimestrais (ITR) em 31 de março de 2011 foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório sem modificações em 22 de março de 2012 (as ITR referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2011 foram apresentadas em 10 de maio de 2011). Nossa conclusão não está ressalvada em função desse assunto.

Ribeirão Preto, 7 de maio de 2012.

BDO RCS Auditores Independentes

CRC 2SP 013846/O-1

Francisco de Paula dos Reis Júnior

Contador CRC 1SP 139268/O-6

Paulo Sérgio Tufani

Contador CRC 1SP 124504/O-9

A via original deste relatório foi entregue à Sociedade devidamente assinada, acompanhada das folhas da ITR, revisadas por nós e estão rubricadas tão-somente para fins de identificação.

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

A Sociedade não possui Conselho Fiscal constituído.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Centrovias Sistemas Rodoviários S.A.

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Na qualidade de Diretores da Centrovias Sistemas Rodoviários S.A., declaramos, nos termos do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, data de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos com as demonstrações financeiras relativas ao período findo em 31 de março de 2012.

Itirapina, 07 de maio de 2012.

Diretoria:

Linomar Barros Deroldo

Diretor Presidente

Alessandro Scotoni Levy

Diretor de Relações com Investidores

Dra. Maria de Castro Michelin

Diretora Jurídica

Márcio Augusto Travain

Diretor Administrativo e Financeiro

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Centrovias Sistemas Rodoviários S.A.

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Na qualidade de Diretores da Centrovias Sistemas Rodoviários S.A., declaramos, nos termos do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, data de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos com o relatório dos auditores independentes sobre as Demonstrações Financeiras da Companhia relativas ao período findo em 31 de março de 2012.

Itirapina, 07 de maio de 2012.

Diretoria:

Linomar Barros Deroldo

Diretor Presidente

Alessandro Scotoni Levy

Diretor de Relações com Investidores

Dra. Maria de Castro Michelin

Diretora Jurídica

Márcio Augusto Travain

Diretor Administrativo e Financeiro